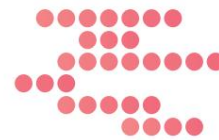


DESBRIDAMENTO DE FERIDAS

CAMINHO



Propósito

Este guia descreve uma abordagem concisa e baseada em evidências para avaliar e selecionar técnicas de desbridamento para feridas com tecido não viável. Ele auxilia na triagem rápida, prioriza a segurança do paciente (incluindo indicadores claros de “não desbridar”) e orienta escolhas pragmáticas entre métodos cortantes, hidrolíticos, mecânicos, técnicos, biológicos e cirúrgicos, de acordo com as competências, capacidades e recursos locais dos profissionais de saúde. Concebido como um auxílio visual alinhado com os documentos e cursos da EWMA (European Wound Medical Association), pode ser adaptado às diretrizes locais e utilizado tanto em contextos de aprendizagem quanto clínicos. O guia promove a avaliação holística, a revisão contínua da evolução da ferida e o encaminhamento oportuno para equipes especializadas. O objetivo é fornecer uma ferramenta de consulta rápida que permita uma prática consistente, melhore os resultados e simplifique a implementação em diferentes contextos de atendimento.

Fique atento:



Este guia é uma proposta e não substitui os protocolos ou procedimentos locais, embora possa ser usado como referência para o planejamento de intervenções de cuidado;



A escolha da técnica de desbridamento depende dos recursos disponíveis localmente e do nível de competências e capacidades dos profissionais de saúde e equipes;



A limpeza terapêutica é essencial para remover contaminantes e, após o desbridamento, a ferida deve ser limpa novamente para eliminar quaisquer resíduos;



O uso de soluções antissépticas antes e depois da preparação do leito da ferida é favorável;



A escara seca localizada no pé, nos dedos ou na região do calcâneo, mesmo em membros bem perfundidos, deve ser tratada com cautela e, geralmente, o desbridamento agressivo não é recomendado;



Feridas atípicas não devem ser desbridadas até que a causa subjacente seja devidamente tratada;



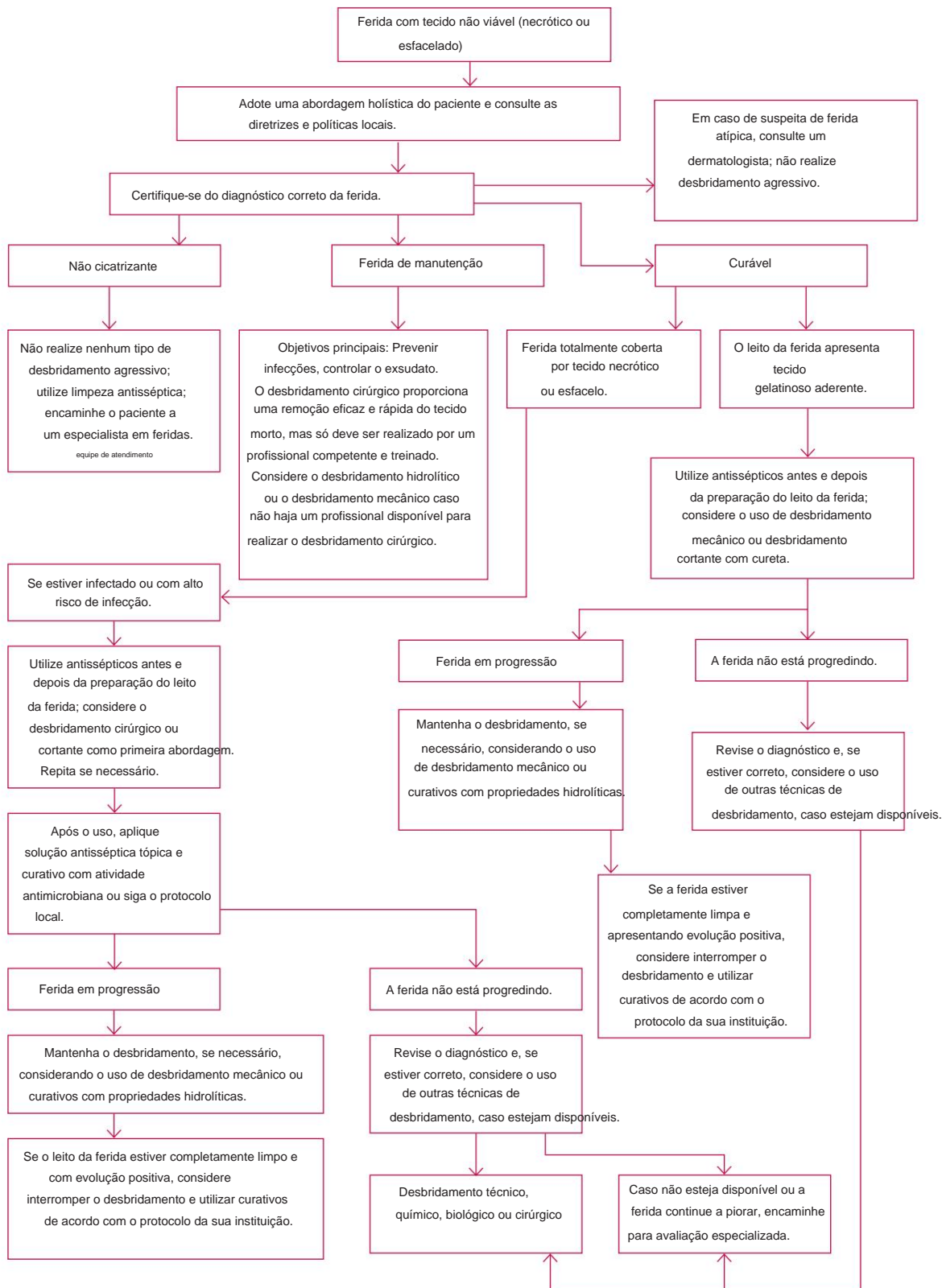
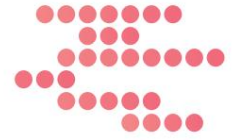
Em situações especiais, como em pacientes idosos, em cuidados paliativos ou em crianças muito pequenas, não realize desbridamento agressivo a menos que seja extremamente necessário e solicite avaliação especializada.

Referências:

1. Strohal, R., Apelqvist, J., Dissemond, J. et al. Documento da EWMA: Desbridamento. J Wound Care. 2013; 22 (Supl. 1): S1–S52
2. Probst S, Apelqvist J, Bjarnsholt T, Lipsky BA, Ousey K, Peters EJG. Antimicrobianos e feridas de difícil cicatrização: uma atualização. J Wound Management. 2022;23(3 Sup1):S1-S33. DOI:10.35279/jowm2022.23.03.sup01
3. Isoherranen K, Montero EC, Atkin L, Collier M, Høgh A, Ivory JD, Kirketerp-Møller K, Meaume S, Ryan H, Stuermer EK, Tiplica GS, Probst S. Diagnóstico e princípios de tratamento de úlceras na perna, incluindo recomendações para avaliação abrangente e encaminhamento. J Wound Management. 2023;24(2 Sup1):s1-76 DOI: 10.35279/jowm2023.24.02.sup01
4. Mayer DO, Tettelbach WH, Ciprandi G, Downie F, Hampton J, Hodgson H, Lazaro-Martinez JL, Probst A, Schultz G, Stürmer EK, Parnham A, Frescos N, Stang D, Holloway S, Percival SL. Melhores práticas para desbridamento de feridas. J Wound Care. 2024 Jun 1;33 (Sup6b):S1-S32. doi: 10.12968/jowc.2024.33.Sup6b.S1. PMID: 38829182.

DESBRIDAMENTO DE FERIDAS

CAMINHO



O kit de ferramentas de desbridamento da EWMA é financiado por uma doação educacional irrestrita da DEBx, Essity, L&R, Urgo e Solventum.

Contato: ewma@ewma.org